

RUA NICOLA PACELLI

Decreto nº 6338 de 04-12-1980

Protocolado nº 31.074 de 06-11-1980 em nome de Prefeito Municipal

Formada pela rua 56 do Jardim Nova Europa - continuação e parte da rua 3 da Vila Presidente Campos Sales

Início na rua Santa Cruz das Palmeiras

Término na rua Admar Maia

Jardim Nova Europa

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Dr. Francisco Amaral.

NICOLA PACELLI

Nicola Pacelli nasceu em Campinas, a 14-02-1905 e faleceu em Campinas, a 29-10-1980. Era filho de Michele Pacelli e Pasqualina Gagliardi. Nicola nasceu e viveu até a sua morte, na rua de Santa Cruz nº 275. Com um mês de vida uma infecção tirou sua vista e sem visão viveu os 75 anos. De certa feita uma jornalista lhe perguntou: "- Nicola, como é a rosa?" Ao que ele respondeu: " - Não Sei, mas, pelo cheiro e pela cor vermelha, deve ser a coisa mais linda do mundo...". Nicola menino aprendeu a ser músico, para não sair de perto da mãe, do pai e do irmão Luiz. Começou a receber aulas de harmônica com o mestre Luiz Marsaioli e depois com os filhos deste, Antonio e João. Dentro em pouco a música lhe abria outros caminhos. Um médico oculista de São Paulo, dr. Francisco Amêndola, estimulou a vocação de Nicola dando-lhe aulas de piano. A partir de então passou a tocar nas fazendas, nos sítios, nas redondezas de Campinas e nos salões de bailes pobres. Com 12 anos Nicola tocava acordeão. Aos 16 tocava piano e aos 20 bandoneon. Nicola Pacelli era um profissional desde os 12 anos de idade. De certa feita, tocando em Santos, quando a Companhia de Teatro de Jaime Costa atuava no mesmo Teatro Guarani, o célebre ator luso-brasileiro resolveu incorporar Nicola. Fez temporada em São Paulo ao lado de Luiz Argento, dono de uma orquestra de 18 figuras e a seguir, rumaram para o Rio de Janeiro. Ali, Nicola tocou piano e acordeão no Cassino Assírio, no Flórida, no Palace, lugares famosos na época. Voltou, esteve na Ilha Porchat, visitou o Prata, tocou nas noites de Curitiba. Mais tarde voltou ao Rio, se apresentando no Copacabana e na Urca e também no Guarujá. Fez fundo musical para apresentações do extraordinário e exigente Procópio Ferreira. Em Campinas Nicola Pacelli tocou no conjunto de Julinho Bocaletti, no Big Regional de Nelo, na Rádio Educadora de Campinas. Teve como companheiros o maestro Ágide Azzoni

Rua Nicola Pacelli

Fls. 02

Reynaldo Prestes, Cataldo Bove, José de Souza, os irmãos de Tullio. Nicola Pacelli esteve inscrito na Ordem dos Músicos desde janeiro de 1961. Recebeu diversas homenagens, salientando-se em 28-11-1979, quando o Clube Semanal de Cultura Artística ofereceu-lhe uma placa de prata "Homenagem dos Amigos"; o recebimento do Troféu "Wilson Sandoli" com os dizeres: "A Nicola Pacelli (pianista) o Exemplo do Trabalho"; e medalhas de Honra ao Mérito. Nicola Pacelli, o "Nicola Cego" como era conhecido, estava sempre sorrindo e com suas mãos tateantes, ninguém jamais ouviu de seus lábios uma lamúria, uma expressão de revolta, uma palavra ofensiva. Sem ser boêmio, Nicola Pacelli fez as noites campineiras mais belas.



DECRETO N.º 6338 DE 04 DE DEZEMBRO DE 1.980.

DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969 – Lei Orgânica dos Municípios,

DECRETA:

Artigo 1.º – Ficam denominadas RUA NICOLA PACELLI as Ruas 56 do Jardim Nova Europa continuação e parte da Rua 3 da Vila Presidente Campos Sales, com início na Rua Santa Cruz das Palmeiras e término na Rua Admar Maia.

Artigo 2.º – Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 04 de Dezembro de 1.980.

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito Municipal de Campinas

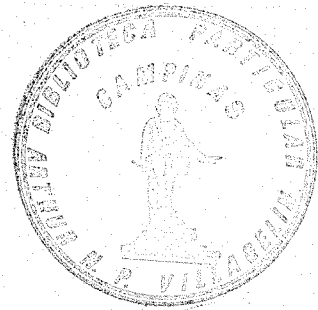
DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º DARCY STRAGLIOTTO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 31074, de 6 de novembro de 1.980, em nome do Prefeito Municipal, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 04 de Dezembro de 1.980.

DR. RUY DE ALMEIDA BARBOSA
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito

GENTE IMPORTANTE DO MEU BAIRRO



A MÚSICA FOI SUA LUZ

(Maria da Graça Martorano Ventura)

Amanheceu. Os efuscentes raios solares vieram convidar-me a observar o comêço da primavera, onde os soberanos são o sol e as flores. E vem-me um pensamento esquisito:

- O que pensam aquelas pessoas, humana como nós, a quem Deus esqueceu de dar visão? Como elas imaginam o sol, o mar, as flôres?

Quis saber e fui ao encontro dêsse alguém. E encontrei-o numa pequena casa, ali mesmo na Rua de Santa Cruz, bem em frente ao jardim onde a primavera anda a esbanjar as suas tintas. E achei o alguém que procurava - um homem que me proveu, para confirmar Exuperly, que "o essencial é invisível aos olhos".

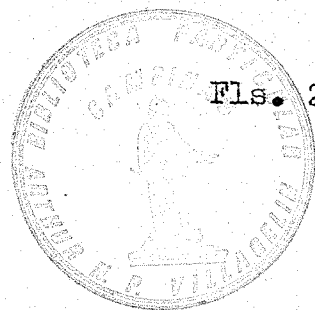
Quem não conhece aquele homem que anda sempre sorrindo? E cujas mãos, tateantes, nos levam ao encontro de Chapin, Bach, Beethoven? E que, virando mãos do povo, fazem o trôco miúdo da música popular com o Tico-Tico no Fubá, de Zêquinha de Abreu, A Garôta de Ipanema de Vinicius de Moraes, La Cumparsita de H. Matos Rodriguez.

O homem que encontrei para explicar a luminosidade das trevas tem um nome que Campinas inteira conhece. E que o Brasil já conheceu nos tempos de fastígio, quando as músicas populares, de sabor portenho, enchiam as noites brasileiras.

O seu nome é Nicola. Por extenso, Nicola Pacelli.

É um tanto vaidoso, tem muita preocupação de ordem pessoal, com a barba, com os seus trajés. E envolve de ternura as suas velhas amizades. Nessa criatura boníssima, tudo está vinculado a velhas melodias musicais. O seu mundo de sombra tem a luz fugitiva das valsas, das polkas, das mazurcas. Às vezes lembra-se com orgulho que já foi concertista de piano, que executou os clássicos de maior relêvo do mundo musical.

- segue fls. 2 -



AMEAÇA FEZ UM MÚSICO

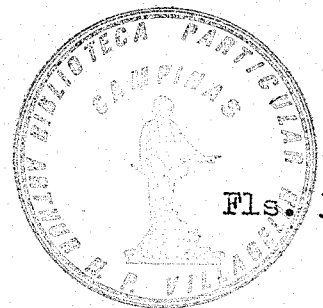
Nicola vai desfiando seu rosário de lembranças. Aparece a mãe, dona Pasqualina, de quem o menino cego não queria separar-se. E o pai, seu Miguel, boiadeiro de profissão. O cenário da infância é o mesmo: as matas adjacentes do Largo de Santa Cruz, onde passava, como um caminho tímido, a Rua Major Solon. Nesses quilômetros de chão desdobrava-se a vida de um menino peraltado - o Nicola, que quebrava vidros das casas, batia noutros garotos, andava sobre umas pernas de pau em que fazia proezas. Nasceu sem luz nos olhos, mas tinha aptidão para muitas molecagens.

Certa vez, Nicola excedeu-se. E o pai fez a primeira ameaça: "Você vai para o Instituto dos cegos. Vai para o Rio aprender a ser homem".

Nicola, menino, aprendeu a ser músico. Para não sair de perto da mãe. E do pai. E do irmão Luiz. Uma harmônica de 8 baixos passou a gemer na velha praça. Indecisa. Incerta. O mestre era Luiz Marsaioli, depois os seus filhos Antonio e João. E Nicola foi aprendendo. Dentro em pouco a música lhe abria outros caminhos. Um médico oculista de São Paulo, dr. Francisco Amêndola, estimulou a vocação de Nicola. Deu-lhe aulas de piano. Nicola não queria ir para o Rio. Começou a ir para os sítios, para as fazendas, para os salões de bailes pobres. E quando "viu", era músico profissional.

O MUNDO ABRE SUAS PORTAS

Jaime Costa, o grande ator, descobriu Nicola. Neste tempo uma orquestra típica argentina atuava em Santos, no Teatro Guarani, onde também representava o conjunto de Jaime. E este incorporou o Nicola, que passou a viver a sua primeira aventura fora de casa. Entre músicos boêmios que andavam ao deus-dará. Mas que davam ao Nicola a ternura humana que ele precisava. Um certo Paulo - Nicola disse que o sobrenome era Jacuinton - quiz que o cego evoluísse. Emprestou-lhe o seu instrumento de sucessos nos tangos - um bandoneon lamentoso capaz de exprimir todas as dores de Buenos Aires.



A MÚSICA FOI SUA LUZ (Nicola Pacelli)

Fls. 3

Nicola progrediu. Fez temporada em São Paulo ao lado de Luiz Argentó, dono de uma orquestra de 18 figuras: "Luiz Argentó e seus garotos". O segundo passo de Nicola foi no Rio. Tocou piano e acordeon no Cassino Assírio, no Flórida, no Palace - lugares famosos na época. Voltou, esteve na Ilha Porchat, visitou o Prata, melodizou as noites de Curitiba.

NA TERRA NATAL

Nicola vai lembrando a velha boêmia campineira. Menciona o conjunto de "Julinho Bocaletti e seus rapazes", a orquestra de Fausto Massaine. E relembra, na Rádio Educadora, no tempo de Tininho Pagano, o "Big Regional de Nele". Quantos nomes enchem as noites visuais de Nicola Pacelli! Surgem dos dias mortos um Ágide Azene. E reaparece o Reinaldo Prestes com seu jazz. E tanta gente que vai despontando aos poucos das brumas de sua memória. E a gente nem pode registrar tudo. São perfis e lembranças que se perdem no tempo.

NICOLA FALA DA ROSA

A primavera, lá fera anda esbanjando as suas tintas. O que os cegos pensam da primavera?

- Nicola, como é a rosa?

- Não sei, mas, pelo cheiro e pela cor vermelha deve ser a coisa mais linda do mundo...

Nicola tem medo do mar. Só conhece a sua voz, o seu sal, as suas lamúrias. E tem medo.

Nicola diz que enxerga um pouco. Deve ser a música que anda encrustada nas suas órbitas, que se derramou do seu espírito. Porque essa vida simples e boêmia tem tido sempre a luz que vem da música.

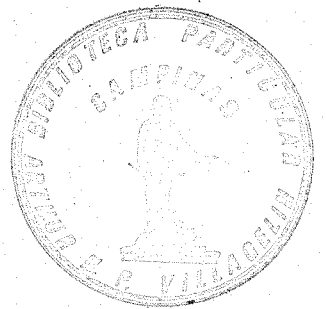
(Extraído da página IV, do "Diário do Povo", de Campinas, do dia 09-outubro-1966 - domingo).

RUA NICOLA PACELLI

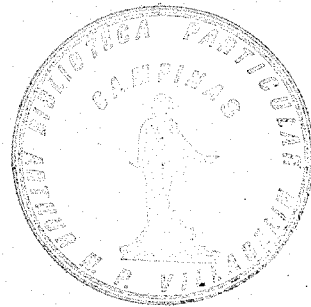
Homen sem visão alguma das coisas terrenas, apenas vendo o interior de sua alma sensível, Nicola Pacelli morreu agora, em 29 de outubro de 1980, depois de uma vida não de boêmia, mas sentida nos meios musicais da cidade, onde os moços sempre pontificaram em horas de sonhos que são próprios da juventude. Acordeonista exímio, Nicola Pacelli durante muitos anos foi um dos grandes amigos de seu instrumento, que ele fazia questão de fazer vibrar dentro da noite amiga de Campinas, onde ~~sterminou~~ terminou seus dias, na data referida. Atuou com grande virtuosidade nos meios simples da vida boêmia campineira, foi músico que encheu os estúdios da antiga P.R.C.9 com sua música dolente, sempre voltado seu espírito para os velhos tangos de Buenos Aires. Dele disse, o Correio Popular, noticiando sua morte:

Morreu Nicola Pacelli**Nicola Pacelli**

A notícia divulgada ontem, da morte de Nicola Pacelli, o "Nicola Cego", como era mais conhecido, não surpreendeu seus amigos, que há muito sabiam do seu precário estado de saúde. Seu último aparecimento em público, já demonstrando uma profunda debilidade física, foi no ano passado, ao receber uma carinhosa homenagem de um grupo de artistas da cidade. Não obstante, tocou com o seu acordeon, a sua música predileta, o tango famoso "La Cumparcita", num ambiente de profunda emoção entre todas as pessoas que se encontravam presentes. Nicola Pacelli era um dos remanescentes de um grupo de músicos que viveu na Campinas de 50 anos atrás, bem diferente dessa trepidante metrópole de hoje. Tocava nos cabarés que então existiam na rua General Osório, nas orquestras que brilhavam os bailes da época, inclusive na mais famosa de todas elas, a do "Julinho", que animava, inclusive, as vespertais estudantis promovidas pelos grêmios, nos salões do antigo Tênis Clube, antes de receber a reforma que modificou por completo o aspecto dessa, ~~acremiação~~ Acordeonista admirável de profunda sensibilidade.



gls.2



Nicola chegou a ter fama como músico, tocando, inclusive, em muitas festas e balles em outras cidades, onde seu nome era conhecido. Além de músico, foi compositor e tornou-se uma figura conhecida nos meios boêmios daquela época, quando Campinas ainda não havia recebido o impacto industrial que alterou por completo a sua fisionomia social, política e econômica.

Descendente de italianos, Nicola Pacelli herdou do seu pai o amor pela música, dedicando-se ao acordeon, instrumento que mais se identificava com a sua sensibilidade e com o seu espírito boêmio. Foi, sem dúvida nenhuma, um grande músico, principalmente na execução de tangos e valsas.

Com o desaparecimento das orquestras e com as mudanças que aconteceram no plano social da cidade, Nicola Pacelli, devido também, ao seu estado de saúde, há alguns anos, vivia afastado de qualquer atividade artística, jamais abandonando, porém, o seu acordeon, seu companheiro das alegres noites boêmias de Campinas. Ele morreu ontem, cercado pelo carinho dos seus familiares mas o seu nome permanecerá para sempre na história musical da cidade e na lembrança imortal dos seus velhos amigos, os últimos remanescentes das antigas orquestras que animaram as alegres noites nos antigos cabarés e clubes e, principalmente, das serenatas que ele tanto gostava nas quais extravasava, emocionado, toda a sua lírica alma de artista. O sepultamento foi ontem, às 17 horas, no Cemitério da Saudade.

Nicola nasceu em dia e mês do ano de 1905, tendo, portanto, 75 anos completos, falecendo, como se escreveu, em 29 de outubro de 1980. Foram seus pais Michele Pacelli e dona Pasqualina Gagliardi, tendo o corpo do inditoso músico sido sepultado no cemitério da Saudade.

DEC. 6338 - 04.12.1980.

(Denominação dada pelo Decreto 6338, de 04-dezembro-1980, às Ruas 56 do Jardim Nova Europa-continuação e parte da Rua 3 da Vila Presidente Campos Sales, com início na Rua Santa Cruz das Palmeiras e término na Rua Admar Maia).

Nasceu em Campinas, a 14-fevereiro-1905

Faleceu em Campinas, em 29-outubro.1980.

Morou, 75 anos, na Rua de Santa Cruz nº 275

Uma infecção tirou sua vista com um mês de vida.

Com 12 anos aprendeu, tocava e trabalhava acordeão.

Com 16 anos tocava piano, e aos 20 anos, bandoneon.

Profissional, desde os 12 anos.

Inscrito na Ordem dos Músicos, sob nº 16909 desde janeiro/1961.

28-11-79 o Cultura o homenageou oferecendo placa de prata "Homenagem dos Amigos".

Recebeu o Troféu "Wilson Sandoli" (À Nicola Pacelli (pianista) o Exemplo do Trabalho)

Recebeu Medalhas de Honra ao Mérito.

Fez fundo musical para apresentações de Procopio Ferreira

Trabalhou no Copacabana, Urca, Guarujá, Ilha Porchat. Iniciou-se no Assírio, no Rio de Janeiro.

J.B.S.